



O PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2022.3870

Laís Fernanda Silva Deus - laisnanda01@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Aparecida Rodrigues da Rocha - mariaparecida2004@yahoo.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais

Cícero Murta Diniz Starling - cicerostarling@ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: *Resumo: A democratização do acesso às universidades públicas demanda políticas que, além da possibilidade de entrada, garantam a permanência dos estudantes no meio acadêmico. Nesse sentido, a Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019 prevê que sejam instituídos projetos de apoio pedagógico aos estudantes do curso de engenharia. Sendo assim, este artigo é um relato de experiência e tem como objetivo socializar experiências e reflexões iniciais sobre o processo de criação e implementação do Núcleo Pedagógico da Escola de Engenharia (Napeeng) da Universidade Federal de Minas Gerais(UFMG). Desse modo, a criação do Napeeng visa contribuir com os processos de ensino-aprendizagem, fornecendo apoio pedagógico aos docentes e discentes do curso de Engenharia da UFMG, além de contribuir com outras questões que podem interferir no desempenho do aluno e que podem ser resolvidas por meio da articulação com outros núcleos de assistência da UFMG.*

Palavras-chave: *apoio pedagógico; Escola de Engenharia; ensino público superior.*



O PROCESSO DE CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

1 INTRODUÇÃO

A democratização do acesso à universidade demanda políticas públicas que promovam suporte social e pedagógico para a permanência qualificada do estudante durante a graduação. De acordo com Oliveira et.al (2007) e Saviani (2010), a partir do final da década de 1990, houve mudanças significativas no contexto das universidades públicas, permitindo uma maior diversificação da comunidade discente. Porém, conforme explicitado por Oliveira et.al (2007) e Coulon (2017), a universidade ainda não é tão democrática, pois não basta facilitar o acesso, é necessário melhorar as políticas de permanência, não somente no ensino superior, mas desde a educação básica.

Faz-se mister perceber que com a democratização do acesso às universidades diversificou-se também os perfis de discentes que a frequentam. Os ingressantes apresentam variados níveis de vulnerabilidade econômica e social, o que para muitos torna-se um desafio ainda maior manter os estudos, haja vista que precisam dedicar parte do seu tempo trabalhando, ficando assim sobrecarregados. Ademais, muitos não têm os subsídios necessários para refletir sobre processos metacognitivos. A inserção discente no Ensino Superior exige mudanças significativas de hábitos, utilização de novos métodos de estudos e de gestão do tempo.

Nesse sentido, o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), busca ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, apontando como objetivo a democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, a minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior e a redução das taxas de retenção, evasão e busca pela contribuição para a promoção da inclusão social pela educação.

A preocupação com a retenção e a evasão é apontada no Parecer sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Engenharia instituídas pela Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Considera-se que o acompanhamento e apoio aos estudantes podem contribuir de maneira decisiva para o combate à evasão verificada nos cursos de Engenharia. O Art. 7º dessas diretrizes aponta que a heterogeneidade entre os ingressantes, tanto cultural quanto de formação prévia, demanda a implementação de programas de acolhimento para esses indivíduos. De acordo com esse documento normativo, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com base no perfil dos seus ingressantes, deve prever sistemas de acolhimento e nivelamento, visando à diminuição da retenção e da evasão e melhoria das condições de permanência no ambiente da educação superior. Para isso, deve-se considerar as necessidades de conhecimentos básicos que são pré-requisitos para o ingresso nas atividades do curso de graduação em Engenharia, a preparação pedagógica e psicopedagógica para o acompanhamento das atividades do curso de graduação em Engenharia e a orientação para o ingressante.

Desse modo, cabe às instituições federais de ensino superior definir critérios e metodologias de seleção dos estudantes de graduação a serem beneficiados com as ações de assistência estudantil, agir preventivamente nas situações de retenção e evasão visando a viabilização da igualdade de oportunidades e a melhoria do desempenho acadêmico, conforme determina o PNAES.

Em consonância com esses documentos normativos e visando auxiliar os estudantes de graduação na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (EE-UFMG) em seus percursos formativos, em 2019, foi criado o Núcleo de Apoio Pedagógico (Napeeng), com o objetivo de criar mecanismos de permanência, equidade e melhoria de desempenho para estudantes com histórico de baixo rendimento acadêmico mediante acompanhamento e orientação. Da mesma forma, a percepção da Diretoria da Escola de Engenharia, consubstanciada pelo relato de vários alunos e docentes, é de que processos envolvendo sofrimento mental de estudantes são precedidos e/ou potencializados por um rendimento acadêmico insuficiente, o que poderia ser mitigado por um acompanhamento pedagógico institucionalizado.

Este artigo tem como objetivo socializar experiências e reflexões iniciais sobre o processo de criação e implementação do Napeeng. Para isso, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: primeiramente apresenta-se uma breve contextualização histórica e institucional da EE-UFMG. Em seguida, o histórico de criação do Núcleo de Apoio Pedagógico e nos subtópicos apresentam-se, respectivamente, como foi feita a construção do projeto, as ações implementadas (atendimentos individualizados aos discentes, percurso formativo e a intermediação de conflitos entre docentes e discentes) e a criação de tutorias a serem realizadas por docentes e Estudantes Tutores visando o acompanhamento de estudantes. Por fim, foram feitas algumas considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A ESCOLA DE ENGENHARIA

A Escola de Engenharia foi fundada no dia 21 de maio de 1911 é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Está localizada no campus Pampulha da UFMG em Belo Horizonte. Atualmente, a Escola de Engenharia da UFMG (EEUFMG) oferece 11 diferentes formações profissionais de graduação em engenharia, envolvendo 505 vagas por semestre, com 13 ofertas compostas por 10 cursos em turno diurno e 3 cursos em turno noturno, quais sejam: Engenharia Aeroespacial; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia de Minas; Engenharia de Produção; Engenharia Química e Engenharia de Sistemas. Atualmente, há na graduação 5381 estudantes matriculados, sendo 1579 do sexo feminino e 3802 do sexo masculino. A Escola conta com cerca de 500 servidores, sendo cerca de 350 docentes e 150 técnico-administrativos em educação.

3 O NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFMG: DA CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

3.1 A construção do projeto

A criação do Napeeng, em 2019, teve a sua origem no reconhecimento pela Direção e Congregação da Escola de Engenharia em relação à necessidade de conceber e implementar um projeto que pudesse fornecer auxílio pedagógico aos estudantes e professores, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos discentes do referido curso, tendo como foco os aspectos diretamente relacionados aos processos de ensino e aprendizagem.

No quadro de recursos humanos das instituições federais há cargos destinados a servidores técnico-administrativos em educação, no qual está incluso o profissional pedagogo. Sendo assim, uma das primeiras ações para a construção do Núcleo foi a inclusão de uma profissional com formação em Pedagogia nos quadros da Escola de Engenharia. A partir da inclusão dessa profissional, iniciou-se a elaboração do projeto em conjunto com a Direção da Unidade.

As primeiras ações realizadas foram um levantamento bibliográfico e leituras sobre a temática, a análise de eventuais núcleos já existentes na UFMG com escopo parecido e, posteriormente, a compreensão da percepção dos coordenadores de cursos e Pró-reitoria de Graduação sobre o que poderia ser feito para contribuir com o processo de estudantes que tinham um rendimento acadêmico abaixo do desejado.

O Setor de Estatística da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFMG produz relatórios anuais indicando os estudantes de graduação que, em função do baixo desempenho acadêmico, necessitam de maior atenção e acompanhamento. O relatório identifica estudantes com base nos seguintes critérios: baixas Notas Semestrais Globais (NSG), dois ou mais trancamentos totais do curso e a possibilidade de extrapolação do tempo máximo de integralização, sendo esses os públicos alvos do projeto.

Esses indicadores e também o conhecimento prévio de fatores que influenciam no baixo desempenho discente possibilitam a criação de estratégias visando o favorecimento da permanência qualificada dos estudantes no Ensino Superior. Assim sendo, faz-se necessário conhecer o perfil dos estudantes, analisar as fragilidades e potencialidades e agir adequadamente e preventivamente frente às questões de vulnerabilidades que interferem no desenvolvimento acadêmico.

O projeto do Napeeng tem quatro eixos de atuação. O primeiro eixo tem como objetivo mapear e realizar atendimento individualizado ou em grupo dos estudantes com baixo rendimento acadêmico, apontados nos relatórios produzidos pelo Setor de Estatística da Pró-reitoria de Graduação, bem como discentes encaminhados diretamente pelos colegiados dos cursos de graduação.

O segundo eixo de atuação visa ofertar um curso semestral de técnicas de aprendizagem com o objetivo de dialogar sobre os fatores que têm contribuído para o baixo desempenho do estudante, reforçar a necessidade de proatividade em seu processo de aprendizagem e sensibilizá-lo acerca da necessidade de construção de uma rotina de estudos extraclasse.

O terceiro eixo tem como objetivo atuar na intermediação diante de conflitos na relação entre docentes e discentes. O Napeeng intenta mediar o diálogo com os docentes e coordenadores/as dos cursos, buscando auxiliá-los na resolução de questões conflituosas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

O quarto eixo aponta como estratégia a criação de tutorias a serem realizadas por Docentes e Estudantes Tutores visando o acompanhamento de estudantes na formulação e no desenvolvimento de percursos curriculares. Objetiva-se o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos estudantes na busca de soluções para os desafios do

cotidiano universitário, favorecendo a criação e o fortalecimento de um ambiente universitário acolhedor que, conseqüentemente, contribua com os fatores de retenção e exclusão.

O projeto do Napeeng foi aprovado em novembro de 2019, inicialmente pelo Conselho de Coordenadores de Cursos de Graduação e, na sequência, pela Congregação da Escola de Engenharia. O projeto foi construído com a participação de docentes, coordenadores, discentes e direção em articulação com a pedagoga da Escola de Engenharia. Com a aprovação do Projeto pela Congregação da Escola, houve a institucionalização do projeto garantindo a sua governança e perenidade na Unidade.

As ações implementadas

Poucos meses após a aprovação do projeto, o mundo enfrentou a pandemia da COVID-19. Nesse período, todas as instituições de ensino foram impactadas em função da necessidade de distanciamento social, e apesar de ter um projeto focado nos estudantes(as) com baixo desempenho acadêmico, percebeu-se que a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na universidade era um grande desafio para uma parte significativa dos estudantes.

A intensificação do processo de mediação da aprendizagem por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação concedeu ao estudante maior autonomia e responsabilização pelo próprio processo de construção do conhecimento. Essa mudança que ocorreu em um momento de muita complexidade demandou maior organização desses sujeitos. Compreendendo a importância do estabelecimento de uma rotina diante da especificidade desse contexto de implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o Napeeng colocou-se à disposição dos estudantes para a realização de atendimentos com foco na organização da rotina e na gestão do tempo. Sendo assim, optou-se por não selecionar estudantes para atendimento do núcleo, disponibilizando os atendimentos àqueles que solicitassem ajuda, iniciando assim os atendimentos individualizados do núcleo.

Atendimento individualizado aos discentes

A proposta dos atendimentos foi enviada aos discentes por e-mail. Os atendimentos eram realizados por meio da plataforma do google meet. Em geral, são feitos pelo menos três encontros individuais de aproximadamente 60 minutos, sendo cada encontro semanal ou quinzenal, a critério do estudante. No entanto, a duração da participação dos estudantes nos atendimentos varia de acordo com as especificidades do(a) estudante, tendo em vista que cada um necessita de um tempo diferente para organizar sua vida acadêmica ou para aprimorar práticas e rotinas de estudos.

No primeiro encontro é realizado o acolhimento do estudante. Objetiva-se conhecê-lo, compreender sua rotina, seus hábitos de estudos e as maiores dificuldades em seu percurso formativo. Nesse encontro, é dada ao estudante a tarefa de organizar sua rotina e elaborar seu cronograma de estudo buscando reconhecer os horários de forma consciente. Embora pareça ser algo básico do ponto de vista da organização dos estudos, foi possível perceber que muitos deles se propõem a realizar muitas atividades que não cabem dentro de sua rotina.

Esses graduandos, com frequência, fazem, concomitantemente, um número elevado de disciplinas, aliadas à participação em atividades extraclasse como inserção em grêmios, empresas juniores e projetos acadêmicos diversos. Ao avaliar o tempo necessário para desempenhar cada atividade, percebem que não há tempo disponível para que o estudante

de fato possa exercê-las de forma qualificada, incluindo a demanda de tempo de estudo extraclasse que exige um curso de Engenharia.

Após a percepção consciente dos horários, o estudante deve montar o cronograma de estudos, procurar definir de forma realista quantas horas e qual horário será dedicado a estudar diariamente. Nesse primeiro encontro, os estudantes(as) são orientados a fazer uma análise da ementa de cada disciplina visando distribuir as atividades ao longo do semestre. Após essas reflexões, o estudante tem a tarefa de organizar o estudo ativo, distribuindo de forma planejada os conteúdos a serem estudados.

Nesses encontros, reflete-se sobre os horários destinados a cada disciplina, as estratégias de estudos que cada estudante pretende utilizar e o tempo para revisão dos conteúdos. O terceiro encontro é destinado à avaliação e busca-se refletir sobre o planejamento realizado pelo estudante observando quais estratégias foram realizadas, o que precisa ser modificado, reconhecendo o que o impede de avançar nas metas estabelecidas.

É sabido que muitos fatores afetam a trajetória acadêmica dos estudantes. Nos encontros individuais, as demandas mais frequentes eram relacionadas a orientações sobre a gestão do tempo e elaboração de rotina, técnicas de estudos, estratégias para evitar a procrastinação, dificuldades para lidar com o constante acúmulo de matérias, dúvidas quanto à escolha do curso e inserção no mercado de trabalho, dificuldade na relação discente/discente e professor(a)/discente, dificuldade de lidar com as emoções, especialmente em um contexto de distanciamento social no qual muitos estudantes tiveram sua rede social fragilizada.

Denota-se que um dos grandes desafios dos estudantes universitários é aprender a aprender. Muitos estudantes foram formados em uma cultura escolar de estudar às vésperas de prova, priorizando a nota em detrimento da aquisição do conhecimento. Desse modo, o Napeeng tem buscado se fortalecer como um espaço de orientação educacional, no qual é possível aos estudantes refletir sobre a trajetória acadêmica, sobre suas aprendizagens, sobre suas dificuldades e suas potencialidades.

Sendo assim, nos atendimentos, seja individual ou em grupo, busca-se orientar os estudantes em relação ao planejamento de sua vida acadêmica no que tange aos aspectos pedagógicos instrumentalizando-os para o autogerenciamento de seus estudos, bem como fomentar nos estudantes o desenvolvimento da capacidade de elaborar estratégias para romper com os obstáculos apresentados em seu percurso acadêmico. Busca-se, ainda, fomentar o protagonismo dos estudantes para lidar com seus problemas, orientando-os a respeito de bolsas e auxílios institucionais e encaminhando para inserção em serviços de apoio psicológico e social e/ou de serviços de saúde oferecidos pela UFMG ou por outras instituições, quando for o caso.

O (per)curso formativo

De acordo com o Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, ao longo do processo formativo dos/as engenheiros, deve-se desenvolver algumas competências gerais dentre as quais aponta-se a necessidade do estudante aprender de forma autônoma, sendo capaz de lidar com situações e contextos complexos e de assumir atitude investigativa e autônoma, com vistas à aprendizagem contínua. O estudante deve desenvolver a habilidade de produzir novos conhecimentos e novas tecnologias, além da habilidade de aprender a aprender.

Conforme apontado pelas diretrizes e considerando as demandas trazidas pelos estudantes nos atendimentos individualizados, o Napeeng ofertou um (per)curso formativo denominado Aprendendo a aprender: contribuições das neurociências e da Psicologia cognitiva para o processo de aprendizagem. Desse modo, os estudantes passariam por um processo formativo com o objetivo de compreender como o cérebro aprende, abordando os principais fatores envolvidos no processo de aprendizagem. No final dos encontros, esperava-se que os estudantes dominassem as ferramentas necessárias para elaborar o próprio planejamento de estudo coerente com os princípios do funcionamento do cérebro, possibilitando a vivência de um processo de aprendizagem mais eficiente.

A metodologia utilizada nos encontros foram aulas expositivas dialogadas, abordando as seguintes temáticas: o processo de construção de conhecimento pelo cérebro, memória de curto e longo prazo; cérebro, corpo, motivação; modo de pensar difuso e focado; atenção; inteligências múltiplas; procrastinação; metodologias ativas de aprendizagem; organização da rotina e planejamento dos estudos.

O conteúdo foi dividido em cinco encontros de 90 minutos e, no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o percurso formativo foi conduzido pela pedagoga do Núcleo sendo ofertado de forma remota. Havia a preocupação de não fazer um curso muito longo e, em função disso, houve a junção de duas temáticas em uma aula. Para a próxima oferta, considerando a avaliação positiva dos discentes e as sugestões apresentadas, o curso terá um maior número de encontros.

A vivência desse processo formativo utilizando grupos proporcionou um rico momento de trocas e, além disso, possibilitou atender um número maior de discentes. Após a realização do percurso formativo, alguns estudantes ainda sentiram a necessidade de buscar o núcleo para o atendimento individual.

Um aspecto importante que se tem observado é o movimento de apropriação feito pelos estudantes em relação ao Núcleo. Tem sido constante a demanda de participação do Núcleo em encontros formativos trabalhando temáticas diversas, sobretudo aquelas que são abordadas no percurso formativo Aprendendo a Aprender.

Intermediação diante de conflitos na relação entre docentes e discentes

Conforme já ressaltado, um dos eixos de atuação do Napeeng é a colaboração com a manutenção de diálogo com os discentes, docentes e coordenadores dos cursos buscando auxiliá-los na resolução das demandas em questões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. A relação entre docentes e discentes nesses processos de aprendizagem são bem complexos. Para os professores é difícil manter a atenção dos estudantes(as) e criar um ambiente propício para a compreensão e interação com os estudantes, principalmente com a implementação de tecnologias que são úteis, mas simultaneamente é algo que dificulta no foco e concentração desses indivíduos (DE ALMEIDA, 2015). Para os estudantes, falta a muitos professores a didática, muitas aulas são meramente expositivas e não despertam seu interesse. Dantas (2017) enfatiza a necessidade de implementar ações pedagógicas na prática em sala dos professores. É necessário estimular o estudante a participar ativamente dos seus processos de aprendizagem. Alguns casos são bastante complexos e extrapolam o âmbito da sala de aula demandando um trabalho em rede com a participação de diversos órgãos internos e externos à UFMG.

Desde a sua criação, o Núcleo tem feito a intermediação de casos recebidos por meio de encaminhamentos da direção da Unidade, dos coordenadores, dos docentes, dos próprios discentes e de outros órgãos da universidade. A experiência de articulação da rede de apoio, seja ela interna ou externa à Escola de Engenharia e à UFMG, tem se mostrado uma ação necessária e positiva.

A criação de tutorias

O quarto eixo refere-se à criação de tutorias a serem realizadas por docentes e Estudantes Tutores visando o acompanhamento de estudantes na formulação e no desenvolvimento de percursos curriculares, fomentando assim, o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos estudantes na busca de soluções para os desafios vivenciados. No processo de implementação do Napeeng, esse eixo ainda não foi ativado. Embora um dos casos acompanhados pelo Núcleo tenha tido a participação de professores atuando como tutores, tratou-se de uma ação isolada, sendo, portanto, necessário avançar no tocante a esse eixo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se apresentar o Napeeng enquanto projeto institucional voltado para o acolhimento, acompanhamento e orientação dos estudantes de graduação da Escola de Engenharia da UFMG. O processo de criação e implementação do Núcleo tem sido marcado pela leitura atenta das necessidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: direção da Unidade, coordenadores, docentes e discentes. O relato do processo de criação e implementação do Napeeng objetiva reforçar a importância da criação desses setores na democratização do acesso à universidade pública. Em função da pandemia, o público alvo pensado inicialmente foi alterado. No entanto, evidenciou-se que é necessário pensar em ações que atendam um público discente que já evidencia baixo rendimento acadêmico, mas também é importante oferecer um suporte preventivo aos estudantes que ainda não apresentam baixo rendimento.

É no processo de adaptação durante o primeiro ano da graduação que se contabiliza o maior índice de evasão comparativamente aos demais (SILVA FILHO, et.al, 2007). Como já exposto, não basta a instituição garantir a entrada, mas também a permanência do estudante, tanto no apoio financeiro como também implementando práticas que auxiliem na aprendizagem desse sujeito.

Atendendo às orientações legais e as demandas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, consideramos que as ações do Napeeng têm contribuído com a busca da permanência qualificada dos estudantes na Escola de Engenharia. Ressalta-se que a UFMG possui uma estrutura de assistência estudantil bem consolidada. A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP) oferecem programas que visam garantir a permanência de estudantes, prioritariamente aqueles/as que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e/ou risco social. Desse modo, faz-se necessário somar esforços de modo que as dimensões materiais, acadêmica, cultural, pedagógica, dentre outras, sejam contempladas nos programas de assistência estudantil.

A criação do Napeeng de modo descentralizado na Escola de Engenharia com foco no acompanhamento pedagógico é um grande avanço. A criação do Núcleo na Unidade possibilita compreender melhor as suas especificidades. O foco maior do núcleo são as questões pedagógicas, no entanto, conforme ressaltado, a dimensão do pedagógico é atravessada por várias outras nuances que interferem no desempenho acadêmico do discente. Desse modo, o núcleo tem buscado fomentar a articulação com a rede de Assistência já consolidada existente na UFMG.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.

COULON, Alain. (2017). O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educação e Pesquisa*, 43(4), 1239-1250.

DANTAS, Danielle Santiago Câmara. A QUALIDADE DOS GRADUADOS EM ENGENHARIA: UM OLHAR SOBRE A NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE ENGENHARIA. *Revista COBENGE*. Joinville/SC – 26 a 29 de setembro de 2017 UDESC/UNISOCIESC "Inovação no Ensino aprendizagem em Engenharia".

DE ALMEIDA, Hélio Manguiera. A didática no ensino superior: práticas e desafios. *Revista Estação*, 2015.

Parecer das diretrizes o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

OLIVEIRA, João Ferreira de, et.al. Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. 2007.

ROCHA, Maria Aparecida da; STALING, Cícero Murta Diniz. Núcleo de Apoio Pedagógico da Escola de Engenharia (Napeeng). Proposta aprovada pela Congregação da Escola de Engenharia em nov. 2019. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. *Póiesis Pedagógica*, v. 8, n. 2, p. 4–17, ago./dez. 2010.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, v. 37, p. 641-659, 2007.

THE PROCESS OF CREATION AND IMPLEMENTATION OF THE PEDAGOGICAL
SUPPORT CORE IN THE SCHOOL OF ENGINEERING OF THE FEDERAL
UNIVERSITY OF MINAS GERAIS



Abstract: The democratization of access to public universities requires policies that, in addition to the possibility of entry, guarantee the permanence of students in the academic environment. In this sense, Resolution No. 2 of April 24, 2019 provides for the implementation of pedagogical support projects for engineering students. Therefore, this article aims to socialize experiences and initial reflections on the process of creation and implementation of the Pedagogical Support Center of the School of Engineering (Napeeng) of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). Thus, the creation of Napeeng aims to contribute to the teaching-learning processes, providing pedagogical support to professors and students of Engineering courses at the UFMG School of Engineering, in addition to contributing to other issues that may interfere with student performance and that can be resolved through articulation with other assistance centers at the University.

Keywords: pedagogical support; Engineering school; higher public education.

